



SESAB
Farmacêutico

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de texto	1
Tipologia e gêneros textuais	3
Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade	21
Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual	29
Classes de Palavras: Adjetivo, Advérbio, Artigo, Preposição, Conjunção, Interjeição, Numeral, Pronomes, Substantivos e Verbos	31
Ortografia (Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)	42
Acentuação gráfica	51
Sinais de Pontuação	54
Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; Sintaxe: Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração	58
Reescrita de frases e parágrafos do texto: Substituição de palavras ou de trechos de texto; Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto; Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade	66
Significação das palavras; Semântica: Sinônimos. Antônimos. Homônimos. Parônimos. Denotação e Conotação	68
Concordância verbal e nominal	76
Regência verbal e nominal	78
Colocação pronominal	80
Figuras de linguagem	82
Questões	88
Gabarito	106

SUMÁRIO



POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Saúde Pública; Conceitos básico; História das Políticas de Saúde no Brasil	1
Reforma Sanitária; Sistema Único de Saúde (SUS); Principais marcos históricos e evolução dos sistemas de saúde; Criação e evolução do SUS	8
Pacto pela Saúde (Portaria GM/MS nº 399, de 22 de fevereiro de 2006).....	16
Princípios do SUS; Estrutura e organização do SUS; Financiamento e Gestão do SUS; Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e seu regulamento dado pelo Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011; Lei nº 8.142/1990 que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências	56
Níveis de atenção à saúde (atenção primária, secundária e terciária)	84
Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde (Ministério da Saúde, 2011)	85
Princípios da saúde humanizada: Centrar o cuidado no paciente e na família; Comunicação eficaz e empática com os pacientes e suas famílias; Promoção do bem-estar emocional dos pacientes; Respeito à privacidade e confidencialidade do paciente	86
Portaria do Ministério da Saúde nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)	96
Constituição Federal de 1988: Da Saúde (Título VIII, Capítulo II, Seção II	141
Portaria GM/MS nº 1.604, de 18 de outubro de 2023 que institui a Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES), no âmbito do Sistema Único de Saúde...	144
Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004 que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências	156
Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2014 que institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS).....	159
Questões	162
Gabarito	169

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Farmacotécnica: farmacotécnica de produtos não estéreis; análise de formulações; manipulação de fórmulas magistrais e oficinas; estabilidade de formulações extemporâneas; unitarização de medicamentos sólidos e líquidos; controle de qualidade.....	1
Farmacotécnica de produtos estéreis: reconstituição, diluição e estabilidade de medicamentos injetáveis;unitarização e fracionamento para dispensação por dose unitária; preparo de soluções para nutrição parenteral e outras formulações de grande volume; controle microbiológico, controle de qualidade; manipulação de quimioterápicos anti-neoplásicos; validação de processos	55
Farmacodinâmica: vias de administração de medicamentos; mecanismos de ação dos fármacos; interação medicamentosa; fatores que interferem na ação dos fármacos; efeitos colaterais e reações adversas; alergia, tolerância e intoxicação.....	108
Utilizações de medicamentos em populações especiais: neonatos, crianças, gestantes, idosos	117
Utilizações de medicamentos em condições especiais: insuficiência renal, hepática, cardiovascular e respiratória	123
Farmacocinética: conceitos gerais; parâmetros farmacocinéticos; metabolismos de medicamentos; margens terapêutica; posologias; fatores que alteram a farmacocinética; monitorizações de fármacos na prática clínica; metodologias de monitorização	130
Farmácia clínica e atenção farmacêutica: conceitos; uso racional de medicamentos; controle e seguimento de paciente; problemas relacionados ao medicamento; monitorizações da farmacoterapia	199
Farmacoepidemiologia: farmacovigilância e estudos de utilização de medicamentos ..	229
Farmacoeconomia: conceitos gerais; análise custo-benefício, custo- utilidade e customização	237
Seleção de medicamentos: conceitos; padronização de medicamentos.....	251
Gestão em farmácia; gestão de estoque: aquisição, armazenamento e controle de produtos farmacêuticos; sistemas informatizados de controle de estoque; gestão da farmácia hospitalar; sistema de distribuição de medicamentos: coletivo, individualizado e dose unitária	266
Biossegurança.....	291
Código de ética profissional	295
Questões	318
Gabarito.....	324

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.





Políticas Públicas de Saúde

A saúde pública é um campo essencial da medicina e da enfermagem, dedicado à prevenção de doenças, prolongamento da vida e promoção da saúde através dos esforços organizados da sociedade. Diferente da prática clínica, que se concentra no cuidado individual, a saúde pública abrange a saúde das populações inteiras. A história da saúde pública é marcada por grandes avanços e transformações que moldaram a forma como as sociedades enfrentam problemas de saúde, desde as práticas rudimentares de higiene nas civilizações antigas até as complexas políticas de saúde do século XXI.

Entender a evolução da saúde pública é fundamental para profissionais de enfermagem, pois fornece uma perspectiva histórica que enriquece a prática contemporânea e informa a implementação de estratégias eficazes para o cuidado da população. Além disso, a história revela a interconexão entre fatores sociais, econômicos e políticos na formação das políticas de saúde, destacando o papel vital que os enfermeiros desempenharam e continuam a desempenhar na promoção da saúde pública.

Este texto tem como objetivo explorar a trajetória da saúde pública, desde seus primórdios até os dias atuais, destacando eventos chave, figuras importantes e avanços significativos. Vamos examinar as práticas de saúde pública nas civilizações antigas, as revoluções sanitárias que surgiram com a industrialização, as respostas às grandes epidemias e o desenvolvimento da enfermagem dentro desse contexto. Finalmente, analisaremos os avanços no século XX e XXI, refletindo sobre os desafios atuais e futuros para a enfermagem na saúde pública.

Ao final deste estudo, espera-se que o leitor tenha uma compreensão abrangente da evolução da saúde pública e do impacto que essa história tem na prática de enfermagem contemporânea. Essa perspectiva histórica é essencial para a formação de enfermeiros conscientes e preparados para enfrentar os desafios da saúde pública com conhecimento, empatia e eficácia.

Primeiros Registros e Práticas de Saúde Pública

A história da saúde pública remonta às primeiras civilizações humanas, onde práticas rudimentares de higiene e saneamento começaram a emergir como métodos para prevenir doenças e promover a saúde. Esses primeiros registros são fundamentais para entender a evolução do conceito de saúde pública e a importância da prevenção e controle de doenças ao longo da história.

- Civilizações Antigas e Práticas de Higiene

Nas civilizações antigas, práticas de saúde pública estavam frequentemente ligadas à religião e às crenças culturais. Os egípcios, por exemplo, tinham práticas avançadas de higiene pessoal e saneamento. Eles utilizavam banhos diários e tinham sistemas rudimentares de esgoto, além de práticas de embalsamamento que refletiam uma compreensão avançada de anatomia e preservação dos corpos.

Na Grécia Antiga, a relação entre saúde e ambiente era reconhecida por pensadores como Hipócrates, considerado o pai da medicina moderna. Ele observou que fatores como água e ar puro eram essenciais para a saúde, uma ideia que lançou as bases para a saúde ambiental. Os gregos também enfatizavam a importância da dieta e do exercício físico na promoção da saúde.

Os romanos avançaram ainda mais, com a construção de aquedutos para fornecer água potável e a criação de sistemas de esgoto para afastar os resíduos das áreas habitadas. Os banhos públicos e os sistemas de saneamento eram amplamente utilizados, e a saúde pública era uma preocupação do Estado, refletindo uma abordagem organizada e comunitária para a promoção da saúde.



Conhecimentos Específicos

A farmacotécnica é um campo fundamental dentro da farmácia, responsável pelo estudo das formas farmacêuticas e dos processos de produção dos medicamentos. Ela envolve a preparação, a manipulação e a avaliação dos produtos farmacêuticos, assegurando que sejam seguros, eficazes e de alta qualidade para os pacientes. A farmacotécnica é a ponte entre a formulação de um medicamento e a sua administração ao paciente, garantindo que o produto final esteja de acordo com as normas regulatórias e tenha a melhor performance terapêutica possível.

No contexto da farmácia, os produtos farmacêuticos são geralmente classificados em estéreis e não estéreis. Os produtos estéreis, como injetáveis e oftálmicos, são preparados em condições rigorosamente controladas para evitar a contaminação microbiana. Por outro lado, os produtos não estéreis, que incluem formas farmacêuticas como comprimidos, cápsulas, pós, líquidos orais e tópicos, não requerem as mesmas condições rigorosas de esterilidade, mas ainda assim devem ser produzidos sob condições controladas para garantir sua qualidade e segurança.

A diferença entre produtos estéreis e não estéreis é crucial, pois cada categoria requer procedimentos específicos de manipulação e controle de qualidade. Enquanto os produtos estéreis são vitais para situações onde a contaminação microbiana pode levar a infecções graves, os produtos não estéreis abrangem uma vasta gama de medicamentos utilizados no dia a dia, proporcionando tratamentos eficazes para diversas condições de saúde. A preparação de produtos não estéreis envolve uma série de etapas, desde a seleção das matérias-primas até o controle de qualidade do produto final, cada uma desempenhando um papel essencial na eficácia terapêutica e na segurança do medicamento.

— Tipos de Produtos Não Estéreis

Os produtos não estéreis compreendem uma ampla variedade de formas farmacêuticas que são essenciais no tratamento de inúmeras condições de saúde. Diferentemente dos produtos estéreis, que exigem rigorosas condições de assepsia durante sua produção, os produtos não estéreis são elaborados com base em métodos que garantem sua segurança e eficácia sem a necessidade de esterilização. Abaixo, exploramos os principais tipos de produtos não estéreis, suas aplicações e as considerações regulatórias envolvidas.

Definição e Exemplos de Produtos Não Estéreis

Os produtos não estéreis são aqueles que, apesar de não exigirem condições estéreis para sua fabricação, devem ser produzidos sob condições controladas para evitar a contaminação microbiana significativa e garantir a estabilidade do produto. Esses produtos incluem uma variedade de formas farmacêuticas, como:

- **Comprimidos:** Formas sólidas de medicamentos que podem ser revestidos ou não, projetados para liberação imediata ou controlada de ingredientes ativos.
- **Cápsulas:** Envoltórios de gelatina que contêm medicamentos em forma de pó ou líquido, oferecendo uma opção conveniente para administração oral.
- **Pós:** Formas farmacêuticas secas que podem ser administradas diretamente ou reconstituídas em soluções antes do uso.
- **Líquidos orais:** Soluções, suspensões ou emulsões administradas por via oral, proporcionando uma forma fácil de dosar medicamentos, especialmente em populações pediátricas e geriátricas.
- **Formas tópicas:** Cremes, pomadas, géis e loções aplicados diretamente na pele para tratar condições locais.
- **Supositórios:** Formas sólidas que são inseridas no reto, onde se dissolvem ou derretem para liberar o medicamento.